

# CATEQUESE

Ano III – nº 17 Janeiro e Fevereiro 2012

Boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese de Coimbra

Coordenação: R. Leite, M. Emília e M. Celeste

Propriedade: SDEC – Coimbra

## ***CARIDADE NO ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS***

*“Só com caridade é que a linguagem dos cristãos pode ser bem entendida pelo homem de hoje!”*. A afirmação é de um catequista da Região Pastoral Centro, após ter participado numa reunião, organizada pelo SDEC, para debater o tema que norteia este Ano Pastoral: «Caridade, fonte tarefa e meta da catequese».

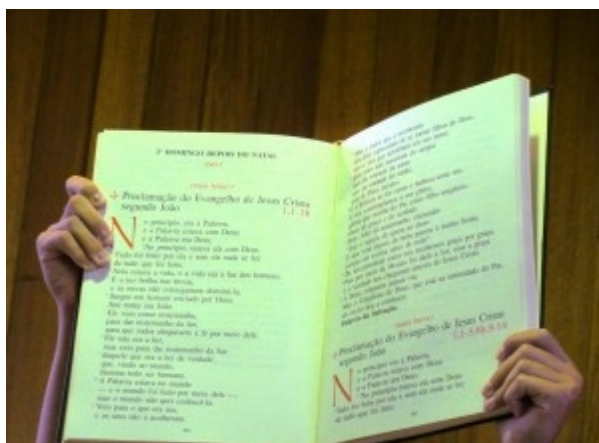
Com efeito, muita da linguagem que usamos nas «coisas da fé» é imperceptível a muitos dos que nos rodeiam, ou até para nós próprios. Por um lado, pela complexidade de significado que as palavras têm e pelos mistérios a que se referem; por outro lado, porque não as sabemos usar correctamente, ou carecem do contexto e da experiência de fé, para que ganhem sentido. Não basta dizer ao outro: «O Senhor Jesus vai libertar-te!», se ele não reconhece, na sua vida, aquilo que o oprime e não lhe deixa ser livre. Com facilidade, usamos mal as palavras para «dizer a fé» e, por negligência, não lhes damos o profundo sentido que elas possuem. Acontece na Catequese, nas reuniões, nos diálogos uns com os outros, mesmo na própria oração. A rapidez e a superficialidade com que vivemos e experimentamos as coisas marca negativamente a forma como falamos delas.

Depois, confundimos o que achamos, ou pensamos, com aquilo que de facto é. Reduzimos a verdade do amor de Deus e Palavra que nos dirige, aos sentimentos e impressões que, algumas vezes, temos porque a experiência foi boa. Mais tarde, poderemos dizer o contrário, se a experiência já não foi «positiva». A nossa maneira de ver – com as miopias e as limitações de cada um – condicionam muito a forma de falarmos da fé aos outros, além das circunstâncias em que nos situamos. Quando vamos a Fátima, sentimos todos muita «paz» e, alguns, uma fé transbordante! Mas, na capela da aldeia, ou na igreja das nossas paróquias, no café, ou na associação da nossa terra, o porquê de tanta apatia, aridez e vergonha em relação ao falar da fé?

Há, ainda, o facto de reduzirmos a linguagem da fé, não só aquilo que entendemos e percebemos dela, mas também aquilo que nos agrada e convém. Quantas vezes não ridicularizámos afirmações de fé, por elas porem em causa os nossos comportamentos e as nossas opções? Não é frequente criticarmos afirmações oficiais da Igreja, ou até as normas que ela tem para sua organização, porque estão em desacordo com os nossos interesses e vontades? Já não terá ocorrido concordarmos com posições contrárias à Igreja, só porque é moda estar contra, ou porque a maioria não concorda? Prova disto, será a expressão que por vezes dizemos, ou pelo menos ouvimos frequentemente: «O que eu fiz não é pecado, pois toda a gente faz!».

A importância da «linguagem» na nossa missão evangelizadora é fundamental (cf. EN 63), como meio de inculturar a mensagem a fé na vida daqueles que são os seus destinatários, e por fidelidade ao Senhor que nos chamou para sermos portadores da Sua Mensagem. Hoje, além dos ruídos que abafam o «dizer a fé», temos a confusão de significados e sentidos no momento de a transmitir. Não é por acaso que o DGC afirma que a: *“...a catequese respeite e valorize a linguagem própria da mensagem, antes de mais nada, a linguagem bíblica, mas também a linguagem histórico-tradicional da Igreja (Símbolo, liturgia) e a chamada linguagem doutrinal (fórmulas dogmáticas); além disso, é necessário que a catequese entre em comunicação com formas e termos próprios da cultura da pessoa à qual se dirige...”* (DGC 208).

Por isso, a importância da Caridade ao «dizer a fé». Ela levar-nos-á a viver em fidelidade e no testemunho. Como catequistas, não dizemos palavras nossas, mas dizemos a Palavra que vivemos, porque, antes, a recebemos do Senhor. Aqui fica este desafio.



*P. Rodolfo Leite*

PARA ADQUIRIR A VERSÃO INTEGRAL (EM PAPEL)  
DO BOLETIM INFORMATIVO «CATEQUESE»  
CONTACTAR OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO SDEC  
SECRETARIA@SDEC-COIMBRA.COM

TELEFONE: 239 708 328  
ASSINATURA: 5 €